



O BRASIL PRECISA DE NÓS



O PAPEL DA MULHER NA
POLÍTICA DE 2020



EXPEDIENTE

SECRETARIADO NACIONAL DO PSDB-MULHER

Presidente: Yeda Crusius
Presidente de Honra: Solange Jurema
1ª Vice-Presidente: Thelma de Oliveira
2ª Vice-Presidente: Edna Martins
3ª Vice-Presidente: Cinthia Ribeiro
1ª Secretária: Raquele Nasserala
1ª Tesoureira: Neuza Oliveira (Neuzinha)
2ª Tesoureira: Darlene Costa Araújo

EXECUTIVA NACIONAL DO PSDB

Presidente: Bruno Araújo
Presidente de Honra: Fernando Henrique Cardoso
1º Vice-Presidente: Domingos Sávio
Vice-Presidente: Bruna Furlan
Vice-Presidente: Roberto Pessoa
Vice-Presidente/Líder na Câmara dos Deputados: Carlos Sampaio
Vice-Presidente: Célio Silveira
Vice-Presidente: Nelson Marchezan Jr.
Secretário-Geral: Beto Pereira
1º Secretário: Nilson Leitão
2ª Secretária: Tereza Nelma
Tesoureiro: Cesar Gontijo
Tesoureiro-adjunto: Giuseppe Vecci

PROJETO EDITORIAL



CRITÉRIO
RESULTADO EM OPINIÃO PÚBLICA

Brasília, 2020

Imagens: Arquivo PSDB-Mulher, Reprodução e Unsplash Images



ÍNDICE

PALAVRA DA PRESIDENTE **4**

INTRODUÇÃO **7**

HISTÓRIA DO PSDB-MULHER **12**

AS ELEIÇÕES DE 2020 E OS NOVOS DESAFIOS **23**

CARTILHA BANDEIRAS ELEITORAIS 2020

MULHERES NAS CIDADES **32**

Um novo planejamento urbano | 34

Cidades conectadas: serviços públicos na palma da mão | 36

Educação e primeira infância | 39

Saúde é tudo | 41

Segurança pública para uma cultura da paz | 44

Democracia com participação e transparência | 47

Mulher, trabalho e desenvolvimento econômico | 49

POLÍTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Yeda Crusius

Presidente do PSDB-Mulher Nacional, governou o Rio Grande do Sul, foi ministra do Planejamento e deputada federal por quatro mandatos.

A presença do vírus deixa clara a necessidade de repensar prioridades para convivermos nesta nova realidade

As eleições de 2020 são um grande desafio, por serem as primeiras eleições virtuais, com 41 dias a mais de preparação das pré-candidatas devido à mudança do calendário eleitoral, e sem coligação nas eleições a vereador(a). É preciso que as nossas candidatas cheguem até os eleitores que vivem em situação de isolamento social. Para isso, vamos nos apresentar!

Esta publicação oferece as **Cartilha Bandeiras Eleitorais 2020 - Mulheres nas Cidades**. Durante 2019 e 2020, um grupo de mulheres líderes de nosso segmento prepararam o nosso compromisso político para o desenvolvimento de uma sociedade melhor – e diferente. A nossa vida sofreu uma mudança radical desde março de 2020, com a pandemia causada pelo coronavírus. A presença do vírus deixa clara a necessidade de repensar prioridades para convivermos nesta nova realidade.



É necessário fazer urgentemente mais pela saúde, a segurança e a educação, e se dê condições para que o uso das novas tecnologias não aprofunde o fosso de desigualdades presentes aqui, como em todo o mundo

A decisão de como será essa mudança é uma questão de convívio, de coletivo. Isabel Allende, [em entrevista de maio à AFP](#), resume: “A pandemia vai gerar uma onda, uma avalanche de novas interpretações da realidade. O que se passa com um ser humano em Wuhan se passa com o planeta”.

Há que agir, e já. O que podem oferecer nossas candidatas a prefeita, vice-prefeita ou vereadora na primeira eleição virtual da história? É necessário fazer urgentemente mais pela saúde, a segurança e a educação, e se dê condições para que o uso das novas tecnologias não aprofunde o fosso de desigualdades presentes aqui, como em todo o mundo.

Amadurece a Era da Informação pela criação de redes sociais e da automação. Buscamos experiências bem-sucedidas de políticas públicas no nível local, tornando das novas tecnologias um instrumento de transformação. Capacitar para o desenvolvimento nesta era digital

é urgente. Capacitar para o desenvolvimento é capacitar para o acesso e para a liberdade de escolha, nosso valor fundamental.

A experiência da **Revolução Industrial 4.0**, Plano de Governo do governo alemão em 2014, soma-se à de 2015, da qual o Brasil é signatário, a **Agenda 2030 – Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030**, com seus 17 ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A elas, acrescenta-se a de 2016, que é a da **Sociedade 5.0**, nome dado pelo governo japonês ao seu Plano de Governo para Ciência e Tecnologia, fundamentado em utilizar a inteligência artificial e as soluções tecnológicas em favor do bem-estar humano e da qualidade de vida.

Para além da redução da pobreza e da desigualdade, a sociedade que queremos inclusiva requer ações que busquem equilibrar o avanço econômico com a resolução de problemas sociais. São produtos, serviços, espaços públicos e rotinas que resultam em mais eficiência no uso dos recursos públicos. O objetivo é fazer com que a tecnologia 4.0 traga benefícios aos cidadãos – preservando a saúde e o meio ambiente. Nas nossas Bandeiras esse conceito é incorporado.

Mais do que nunca, a participação das mulheres na política se torna primordial, pois detrás dos tristes números dessa tragédia global da Covid-19 há vidas humanas. E o valor da vida, as mulheres conhecem bem. Afinal, são elas que gestam, parem e, primordialmente, cuidam dessas vidas.

O PSDB-Mulher se propõe a encontrá-las e incentivá-las a participar desse universo político de forma responsável e transformadora, ajudando a que se tornem agentes públicas da prática política de ações voltadas a toda a sociedade brasileira, dando-lhes apoio.

O mundo que sairá da crise não mais será o mesmo. Tudo será mais virtual, mas não menos humano. É um grande desafio. O **ato de cuidar**, expresso nas nossas Bandeiras Eleitorais 2020, é a nossa senha para a ação. A elas!

PRINCÍPIOS PARA UMA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Este documento que o leitor tem em mãos é muito mais do que uma síntese de bandeiras que as mulheres tucanas empunharão nas eleições de 2020. Também aqui está um natural exercício de continuidade de tudo o que já fizemos para o país desde a fundação do PSDB, em 1988, e do PSDB-Mulher, em 1999.

Àquela época, vivíamos desafios distintos: da reconstrução de um país redemocratizado, da estabilização de uma economia fragilizada pela hiperinflação, da formação de uma sociedade mais justa e próspera. E nós, mulheres, sempre tivemos um papel decisivo em tudo isso. E é por isso que hoje, em meio a novas crises e em um mundo de oportunidades das novas tecnologias, é preciso agir ainda mais.

A experiência deste novo milênio nos dá alguns indícios de quais caminhos seguir. Vivemos no amadurecimento da Era da Informação, com a criação das redes sociais, a robotização, a inteligência artificial (AI) e a internet das coisas (IoT). Selecionamos três referências internacionais recentes, buscando incorporar parte de seus conceitos neste documento.



REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 4.0

A primeira é a da **Revolução Industrial 4.0**, nome dado ao Plano de Governo de Angela Merkel em 2014. Ele está baseado em ações para que a inevitável incorporação dos processos e de máquinas da Era da Informação, com os bens e serviços da indústria, se comuniquem e cooperem entre si. Dessa forma, permitem o desenvolvimento sustentável da nação, o convívio humano pacífico e a construção de uma sociedade do bem-estar do século XXI. Essa estratégia definiu seis campos de prioridades: a economia digital e a sociedade; economia sustentável e energia; o local de trabalho inovador; vida saudável; mobilidade inteligente; e segurança civil.

AGENDA 2030

A segunda referência é de 2015, da qual o Brasil é signatário: a **Agenda 2030 - Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030**, da Organização das Nações Unidas (ONU). Com seus 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) para o período de 2016-2030, trata-se de uma agenda de metas e objetivos para a erradicação da pobreza extrema e para o desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030 é a sequência da Agenda 21 e os Objetivos do Milênio da ONU para o período 2000-2015. É certo que muito já havíamos avançado nos Objetivos do Milênio em nível municipal, incorporando nossa expertise em políticas públicas dos governos FHC. Como a erradicação da pobreza é condição primeira para a vida digna, nosso compromisso é com um programa de renda mínima. Com ele, garantiremos a evolução de realizações como o Plano Real, o Bolsa Escola, as Políticas de Assistência Social sob o Sistema SUAS. Tudo isso se soma à implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a tantas outras políticas que marcaram o caráter transformador da Social Democracia Brasileira durante os governos FHC. Nossa adesão à Agenda 2030 complementa esse quadro de alternativas de políticas econômicas e sociais.



SOCIEDADE 5.0

A terceira experiência é a da **Sociedade 5.0**, nome dado pelo governo japonês ao seu Plano de Governo para Ciência e Tecnologia de 2016. Ele está fundamentado em utilizar a inteligência artificial e as soluções tecnológicas em favor do bem-estar humano e da qualidade de vida. Os três valores principais da Sociedade 5.0 são qualidade de vida, inclusão e sustentabilidade. Essa é uma proposta de organização social em que tecnologias como *big data*, inteligência artificial e internet das coisas são usadas para criar soluções para prover os serviços necessários para o bem-estar a qualquer hora, em qualquer lugar e para qualquer pessoa.

Para isso, já podem ser avaliadas ações praticadas em cidades planejadas no conceito de cidades conectadas, ou cidades inteligentes, que buscam equilibrar o avanço econômico com a resolução de problemas sociais. São produtos, serviços, espaços públicos e rotinas que resultam em mais eficiência no uso dos recursos públicos. A ideia é fazer com que a tecnologia traga benefícios aos cidadãos – preservando a saúde e o meio ambiente.

O que acontece em diversos países na economia globalizada tem muito em comum com outras nações – cada qual com suas características culturais, históricas, demográficas, ambientais, geográficas e de graus de desenvolvimento. Basta observar no que se transformou o celular como instrumento de comunicação e de trabalho no mundo todo. Novos conceitos moldam o estabelecimento de prioridades do atual viver. Há um processo de decisão que exige ao poder público atuar em conformidade com o que é a demanda social frente à realidade dos desafios de cada época. Essa é a natureza do fluxo político, e as eleições são um momento único para moldar essas escolhas.

Para nós, do PSDB-Mulher, o enfoque é construir uma sociedade menos desigual, menos violenta, mais justa e desenvolvida. Temos nos dedicado a isto: capacitar as mulheres para a política, potencializando sua força para tornarem-se agentes públicos eleitos, dentro de uma visão de mundo para os nossos tempos

A dificuldade na efetiva aplicabilidade dessas políticas públicas está na percepção entre os agentes públicos e os cidadãos da importância de dar acesso às novas tecnologias, permitindo tornar real a escolha do futuro que se deseja como país. Para nós, do PSDB-Mulher, o enfoque é construir uma sociedade menos desigual, menos violenta, mais justa e desenvolvida. A maior igualdade entre homens e mulheres nos postos de poder representa a compreensão madura de uma sociedade mais eficiente e harmônica. Temos nos dedicado a isto: capacitar as mulheres para a política, potencializando sua força para tornarem-se agentes públicos eleitos, dentro de uma visão de mundo para os nossos tempos.

Com este documento, queremos instrumentalizar mulheres do Brasil inteiro a participarem ativamente da vida cidadã e democrática – seja como candidatas, seja como eleitoras conscientes de seu papel. Estamos dispostas a somar esforços e, ao nosso lado, fortalecer um grupo sintonizado em torno de grandes princípios, valores e bandeiras.

Com disposição, vontade de trabalhar e abertura para aprender e compartilhar, vamos juntas construir um país melhor!

UMA TRAJETÓRIA DE MUITAS LUTAS E CONQUISTAS

A história do PSDB-Mulher começa muito antes da chegada das primeiras ideias social-democratas ao nosso país. Tem seu início com as pioneiras na política brasileira, que afirmaram seu valor e mostraram como a participação feminina não era apenas necessária, mas imprescindível. Nossa inspiração está em mulheres como Alzira Soriano, a primeira prefeita do Brasil, eleita na cidade de Lages (SC), em 1928. Ou ainda em Carlota Pereira de Queirós, a primeira deputada federal da nação, tendo representado São Paulo na Assembleia Nacional Constituinte de 1934.

Na Constituição Cidadã de 1988, as mulheres também se fizeram presentes — e em número muito mais expressivo. No momento em que se fundavam as bases de um novo Brasil, calcado no desenvolvimento econômico e nas garantias sociais, também surgia o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Entre nomes históricos da política brasileira, como Franco Montoro, Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas, também se destacavam as mulheres que iniciavam este novo partido — que, nas décadas seguintes, seria fundamental para construir o Brasil de hoje.

Na primeira Executiva Nacional do PSDB, eleita em 1989, a deputada federal Moema São Thiago (CE) torna-se a primeira vice-presidente do partido. Ela se somaria a outras pioneiras tucanas, que ingressaram na sigla durante o processo constituinte — e que ajudariam a escrever nossa Carta Magna: Ana Maria Rattes (RJ), Beth Azize (AM), Cristina Ta-



“As mulheres precisam ser colocadas no centro das políticas de desenvolvimento”

Ruth Cardoso

Professora e ex-primeira-dama do Brasil

vares (PE), Dirce Tutu Quadros (SP), Maria de Lourdes Abadia (DF) e Rose de Freitas (ES).

O PSDB cresceu e se tornou um dos maiores partidos do Brasil, elegendo para dois mandatos (1995-1999 e 1999-2003) o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Crescia, também, a mobilização feminina dentro da legenda, que buscava maior espaço para fazer valer sua voz e fortalecer a construção dos projetos tucanos e das políticas públicas nacionais. Em 1998, um grupo de tucanas “invade” a casa do senador Teotônio Vilela Filho (AL), para erguer sua bandeira. Ali, nascia o PSDB Mulher.

No ano seguinte, durante a 5ª Convenção Nacional do partido, é criado o secretariado nacional do PSDB Mulher, com a liderança da então deputada federal Yeda Crusius (RS) como presidente da Comissão Executiva. Foi um grande passo para ampliar a participação feminina não só na nossa sigla, mas em toda a sociedade. “Uma sociedade igualitária em participação feminina na política é mais bem-sucedida na solução de seus problemas”, ressalta Yeda.

Ao longo desses 21 anos, muitas foram nossas lutas. Mas também tivemos muitas conquistas. Construimos um trabalho essencial de formação e preparação das mulheres para a política. Com oficinas, seminários e projetos permanentes de capacitação, oferecemos às tucanas um espaço de grande conhecimento para qualificá-las — não apenas para as eleições, mas também para assumir seus cargos no Executivo e Legislativo. Essa atuação foi desenvolvida em parceria com a Fundação Konrad Adenauer, da Alemanha, ligado ao CDU, partido da chanceler Angela Merkel.

“As mulheres precisam ser colocadas no centro das políticas de desenvolvimento”, disse nossa eterna professora e primeira-dama Ruth Cardoso. Em 2009, seu nome passou a estampar a medalha instituída pelo PSDB Mulher para homenagear mulheres, homens ou instituições que contribuam para a erradicação da pobreza e o avanço das conquistas das mulheres. Inspiradas em seu legado, também avançamos em medidas efetivas para reforçar a participação feminina da política.

Em 2018, o Supremo Tribunal Federal decidiu que 30% dos recursos do fundo eleitoral deveriam ser destinados às candidaturas femininas. Essa grande vitória foi endossada pelo PSDB, que se comprometeu a fazer essa divisão. O partido foi o primeiro a, de fato, colocá-la em prática – em decisão aprovada por unanimidade e que contou com intensa articulação do PSDB-Mulher e da presidente Yeda Crusius. “Essa é uma revolução para a política brasileira”, disse a líder do grupo.

A conquista repercutiu também no resultado da eleição: o partido elegeu a senadora Mara Gabrilli (SP), oito deputadas federais, 16 deputadas estaduais pelo país. Atualmente, além da senadora, somos nove deputadas federais e 17 estaduais.

Como diz a escritora chilena Isabel Allende, “as mulheres têm uma maneira democrática, inclusiva e circular de solucionar os problemas”. Um novo mundo está surgindo a partir dos desafios impostos pelo coronavírus. E as mulheres serão uma força ainda maior nessa construção. A transformação começa em 2020, quando seremos chamadas às urnas em todos os municípios. Essa é a nossa hora, em busca de mais e maiores conquistas para as mulheres e toda a sociedade.

Um novo mundo está surgindo a partir dos desafios impostos pelo coronavírus. E as mulheres serão uma força ainda maior nessa construção



HOJE SOMOS

625 MIL
FILIADAS

1
SENADORA

9
DEPUTADAS
FEDERAIS

17
DEPUTADAS
ESTADUAIS

80
PREFEITAS

706
VEREADORAS

LINHA DO TEMPO



1998

Então presidente nacional do PSDB, Teotônio Vilela Filho abre sua casa para receber as mulheres que reivindicavam mais espaço na legenda. Assim, o **PSDB-Mulher**, ainda como projeto, começa a tomar forma.

1999

É criado o Secretariado Nacional do PSDB-Mulher, durante a 5ª Convenção Nacional da legenda. A então deputada federal **Yeda Crusius** (RS) assume a presidência da Comissão Executiva Nacional. A partir daí, as tucanas prosseguiram na luta por mais espaços na organização política do PSDB no país.



2000

É aprovado o **Regimento Interno** do Secretariado Nacional do PSDB-Mulher, e elaborada a primeira versão da cartilha do Curso de Formação Política para mulheres tucanas.



Regimento interno

2001

Seminário discute e redefine o papel social de militante do PSDB-Mulher, que iniciou o Programa de Formação e Integração da Rede Nacional de Militantes do segmento. A **Carta de Brasília** passa a ser considerada nossa plataforma política.



CARTA DE BRASÍLIA

O PSDB-Mulher, representado pelos Estados da Federação abaixo indicados, reuniu-se nos dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2001, para debater os caminhos da militância tucana, com vistas à constituição de uma Rede de Comunicação para consolidar a atuação do Secretariado da Mulher, criado conforme estabelece o Estatuto do PSDB.

Ao final dos trabalhos foi elaborada a presente Carta de Brasília com base nos seguintes temas:

- 1 - O papel da mulher como cidadã e militante do PSDB;
- 2 - Comunicação no processo político, no âmbito do Secretariado da Mulher;
- 3 - Políticas públicas voltadas para a mulher.

2002

São eleitas três vice-governadoras tucanas: Maria de Lourdes Abadia (DF), Odaisa Fernandes (RO) e Maria Lauremília de Lucena (PB). O Congresso conta com a senadora Lúcia Vânia (GO) e as deputadas Yeda Crusius (RS), Zulaê Cobra (SP), Raquel Teixeira (GO), Thelma de Oliveira (MT), Denise Frossard (RJ) e Rose de Freitas (ES). Nesse ano, Solange Jurema torna-se a primeira Secretária de Estado de Direitos da Mulher (SEDIM), órgão criado naquele ano e vinculado ao Ministério da Justiça.

2003

Durante o 2º Encontro Nacional do PSDB-Mulher, **Marisa Serrano** é eleita presidente do segmento para o biênio 2004-2006. Yeda Crusius passa a ser presidente de honra.





2004

Durante o Seminário Comunicação e Propaganda na Campanha Eleitoral de 2004, organizado pelo PSDB em Brasília, são lançados os Cadernos de Formação Política e o **Caderno da Candidata**.

2005

Mais de 700 tucanas participam do 3º Encontro Nacional do PSDB-Mulher, que elege **Maria de Lourdes Abadia** para a presidência do segmento no biênio 2006-2007.



2006

Yeda Crusius é eleita a primeira governadora tucana, no Rio Grande do Sul. Pela primeira vez, o estado elege uma mulher.

2008

Thelma de Oliveira (MT) assume a presidência do PSDB-Mulher. Ela interiorizou o segmento em vários municípios do país, além de comandar a primeira campanha nacional de filiação de mulheres.



2009

Promovido o **I Fórum Nacional do PSDB-Mulher: fazendo história e consolidando direitos**, em comemoração aos dez anos do segmento. Na ocasião, é instituída a **Medalha Ruth Cardoso**. No mesmo ano, a reforma eleitoral determina que 5% do Fundo Partidário deve ser investido na criação e manutenção de programas de promoção da participação feminina na política.



2010

Lúcia Vânia (GO) é reeleita senadora. São eleitas as **deputadas federais Andreia Zito (RJ), Bruna Furlan (SP) e Mara Gabrilli (SP)**, além de 14 deputadas estaduais. Em Encontro Nacional dos Secretariados Estaduais do PSDB-Mulher, foi lançada a cartilha “Diga não à violência contra as mulheres”.

2012

Em **Congresso Nacional** realizado em Recife (PE), com mais de mil tucanas, é lançada a Carta do Recife: *PSDB-Mulher forte, PSDB melhor.*



2013

Solange Jurema assume a presidência do PSDB-Mulher, sendo reeleita e permanecendo na função até 2017.



2014

São eleitas as deputadas federais Bruna Furlan (SP), Mara Gabrilli (SP), **Mariana Carvalho (RO)**, Shéridan (RR) e Geovania de Sá (SC), além de 12 deputadas estaduais.

2015

Solange Jurema, reeleita presidente do segmento, decide priorizar os investimentos em capacitação das tucanas. A Convenção Nacional do PSDB decide que uma das seis vagas de vice-presidente do partido será ocupada por uma mulher – a primeira foi a deputada Mariana Carvalho. Além disso, as tucanas conquistam o direito de que titulares de secretariados participem das reuniões da Comissão Executiva, com voz e votos.



2016

São eleitas 80 prefeitas, 78 vice-prefeitas e 706 vereadoras tucanas. Um grupo de representantes do PSDB-Mulher viaja à Alemanha a convite da Fundação Konrad Adenauer.

2017

Mariana Carvalho é a única mulher eleita para a Mesa da Câmara no biênio 2017-2018, ocupando a 2ª Secretaria.

Yeda Crusius é eleita presidente do PSDB-Mulher para o mesmo período.



2018

Pela primeira vez, tucanas recebem 30% do fundo eleitoral para campanha – em decisão histórica que contou com a articulação fundamental do PSDB-Mulher e da presidente **Yeda Crusius**.

O partido elege a senadora **Mara Gabrilli** e as deputadas federais **Mara Rocha (MS)**, **Tereza Nelma (AL)**, **Rose Modesto (MS)**, **Mariana Carvalho (RO)**, **Geovania Sá (SC)**, **Bruna Furlan (SP)**, **Edna Henrique (PB)** e **Shéridan (RR)**.

2019

O PSDB-Mulher completa 20 anos, recebendo uma homenagem em Sessão Solene da Câmara dos Deputados. No mesmo ano, é lançado o Painel PSDB Brasileiras, promovendo debates importantes entre ex-ministras tucanas, ex-presidentes do segmento, prefeitas e vereadoras.



[Clique aqui para assistir!](#)

2020

Preparando cerca de 10 mil pré-candidatas do PSDB que disputarão as eleições municipais, são lançadas a **Cartilha Bandeiras Eleitorais 2020 - Mulheres nas Cidades**, o **Manual Voto Legal 2020** e a **Plataforma Digital PSDB-Mulher 2020**. A oferta de uma ferramenta digital fortalece a luta para aumentar a representatividade feminina na política e a busca por uma sociedade mais justa.

O segmento instituiu também a **Medalha Ceci Cunha**, que será concedida a mulheres que tenham contribuído para ampliar a participação feminina na política, ou se destacado no combate à violência contra as mulheres.



AS ELEIÇÕES DE 2020 E OS NOVOS DESAFIOS

Em poucos meses, o mundo como conhecíamos mudou totalmente. A humanidade foi posta à prova diante do maior desafio de sua geração: a pandemia da Covid-19. Nações paralisadas, sistemas de saúde em colapso, bilhões de pessoas tendo de alterar drasticamente suas rotinas e modos de vida.

Ainda é incerto quando isso tudo passará. O caminho em busca da cura ou de uma vacina contra o coronavírus é demorado. Mas o mundo pós-pandemia será outro. E será a oportunidade de construirmos uma nova realidade, pautada pela solidariedade, união e direcionamento de esforços por uma melhor qualidade de vida. Saúde, assistência social, atenção aos mais vulneráveis são algumas das demandas que surgem.

Será a era do **cuidar**. De olhar para o próximo, para dentro, para a nossa comunidade. E de um jeito cada vez mais **feminino**. O cuidar está muito associado à mulher: ela cuida da família, da sua educação, da saúde, da segurança, do orçamento familiar. Da rua, do bairro onde vive, seja uma grande metrópole ou um município que se nutre da agricultura.

Não à toa, alguns dos países de maior sucesso no combate à pandemia são comandados por mulheres. Exemplo da Nova Zelândia, da

primeira-ministra Jacinda Ardern, que anunciou que a nação está livre do coronavírus em junho. A Alemanha da chanceler Angela Merkel conseguiu “achatar a curva” de contaminação. A Noruega de Erna Solberg e a Finlândia de Sanna Marin também registraram bons resultados, tomando decisões difíceis, mas sem nunca deixar de lado a empatia.

UM INFINITO POR FAZER

Se a pandemia evidencia esse caráter do cuidado e de figuras femininas, há outro lado preocupante. O coronavírus ressaltou questões profundas da desigualdade entre homens e mulheres, mostrando que ainda temos um infinito por fazer para avançarmos em uma sociedade mais igualitária.

Caso do aumento da violência doméstica, registrado no Brasil e em diversos países da América Latina. Com as medidas de isolamento, muitas mulheres tiveram de ficar 24 horas por dia com seus agressores, com maior dificuldade de buscar ajuda. Em abril, de acordo com dados do Disque 180, houve um incremento de 38% nas denúncias de violência doméstica. Já nos meses de março e abril, os feminicídios dispararam 22% nos 12 estados monitorados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Outra questão não menos importante é a dupla jornada das mulheres. Antes da pandemia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres dedicavam 10,4 horas a mais do que os homens nos cuidados domésticos. Com o isolamento, esse desafio ficou ainda mais pesado. Ao longo do dia, elas se desdobram entre o trabalho em *home office*, os filhos — fora da escola, que também tiveram de fechar as portas — e os afazeres do lar.

ANTES DA PANDEMIA,
AS MULHERES DEDICAVAM

10,4 HORAS

A MAIS DO QUE OS
HOMENS NOS AFAZERES
DOMÉSTICOS

FONTE: PNAD CONTINUA/IBGE

A ECONOMIA, DE NOVO, EM CRISE

No mundo todo, a pandemia tem um impacto severo na economia. As previsões mostram que as principais nações terão duras quedas em seu produto interno bruto (PIB). Aqui no Brasil, a situação tende a ser muito difícil. A lenta retomada, após a crise provocada pelo governo Dilma Rousseff, foi interrompida. Ainda sem todos os efeitos da covid-19, nosso PIB teve uma queda de 1,5% no primeiro trimestre de 2020. A tendência, infelizmente, é piorar.

“Em termos de tamanho e de profundidade da recessão, eu diria que isso é uma depressão, embora não seja comparável à Grande Depressão da década de 1930”, disse o economista Armínio Fraga, que presidiu o Banco Central no segundo mandato do presidente FHC, em entrevista ao jornal Valor Econômico. Os estudos mostram que nosso PIB encolherá de 6% a 10% neste ano. O desemprego avança — e deve chegar a 14,2% no final de 2020, segundo a Instituição Fiscal Independente do Senado Federal.

As medidas de isolamento social exigiram que muitos setores ficassem paralisados por meses. Mesmo com a volta gradual em alguns casos, como

O PIB BRASILEIRO
PODE TER UMA
QUEDA DE ATÉ

10%
EM 2020

JÁ O
DESEMPREGO
DEVE CHEGAR A

14,2%
DA POPULAÇÃO

comércio e serviços, outros sequer têm a perspectiva disso, como teatros e clubes. Nos estados e municípios, o efeito é sentido na queda da arrecadação, que trará grandes desafios aos gestores para o financiamento da máquina pública e investimentos sociais.

O Governo Federal não tem atuado a contento para fortalecer a iniciativa privada, como pontuou em artigo o economista Persio Arida, um dos idealizadores do Plano Real: “As grandes empresas têm acesso ao crédito e garantias para oferecer aos credores. Mas faltou ajuda à massa de companhias pequenas e médias. A falta de apoio agravará o problema do endividamento pós-pandemia”.

Para a população mais carente, o auxílio emergencial de R\$ 600,00, aprovado pelo Congresso Nacional, é uma medida que ajudou a evitar uma tragédia social. O senador José Serra (SP) propôs a transformação do Bolsa Família em um programa de renda mínima permanente, a ser pago aos brasileiros sem emprego formal e com baixa renda.

A ESCALADA DO RADICALISMO

Enquanto o Brasil contabiliza milhares de casos e mortos pela covid-19, o presidente Jair Bolsonaro insiste em escalar a crise política. Em um momento no qual era fundamental a união de esforços contra o coronavírus, preferiu acentuar o conflito e estabelecer uma disputa contra governadores e prefeitos.

Em meio à pandemia, dois ministros da Saúde foram demitidos. Houve uma crise política que levou ao pedido de demissão do ministro da Justiça Sérgio Moro, que acusou Bolsonaro de, supostamente, tentar interferir na Polícia Federal. O presidente incentivou manifestações de seus apoiadores, desrespeitando as medidas de distanciamento social. E ainda provocou atritos com o Congresso e o Supremo Tribunal Federal.

“São tempos incertos os que vivemos. Neles a liderança deve apelar à racionalidade, ao bom senso, ao sentimento de solidariedade e de unidade nacional, admitir que não há caminhos fáceis nem soluções mágicas, e o país deve buscá-los de braços dados”, comentou o ex-presidente



Fernando Henrique Cardoso, em artigo publicado no jornal O Estado de S.Paulo. “Espera-se que o presidente seja um catalisador, que trabalhe junto com estados e municípios. Mas o nível de discussão que ele promove só aumenta a tensão”, disse o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo.

“A liderança deve apelar à racionalidade, ao bom senso, ao sentimento de solidariedade e de unidade nacional”

Fernando Henrique Cardoso
Ex-presidente da República

Para dificultar ainda mais o quadro, o Brasil viu lamentáveis cenas de pedidos de fechamento do STF e do Congresso – manifestações que envergonham o longo caminho democrático percorrido. Enquanto isso, o ex-presidente e condenado por corrupção Luiz Inácio Lula da Silva chegou a comemorar que o coronavírus tivesse surgido: “Ainda bem que a natureza criou esse monstro para que os cegos comecem a enxergar que só o Estado é capaz de dar soluções a determinadas crises”, afirmou, depois explicando que sua frase fora mal interpretada.



Mato Grosso do Sul, estado governado por **Reinaldo Azambuja** (PSDB), tem um dos menores números de casos e de mortes por covid-19

O BOM JEITO TUCANO DE GOVERNAR

Em meio à crise, os estados governados pelo PSDB mostram que a boa gestão faz a diferença para vencermos a covid-19. Em São Paulo, o governador João Doria e o prefeito da capital, Bruno Covas, não têm medido esforços para preservar vidas e proteger a população. Baseados na ciência e na união, têm colhido importantes resultados. “Milhares de vidas foram poupadas graças ao sucesso das medidas de isolamento social e à ampliação e maior eficiência no atendimento de saúde no Estado e na capital”, afirma a economista Ana Carla Abrão, membro do conselho econômico do governo paulista contra o coronavírus.

No Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite tornou-se referência nacional pelas ações de combate à doença, como o modelo de distanciamento controlado. A iniciativa permitiu a retomada de atividades essenciais de forma cautelosa e observando no detalhe a disseminação do vírus. Já no Mato Grosso do Sul, o rigoroso planejamento adotado pelo governo de Reinaldo Azambuja fez que o estado registrasse um dos menores números de casos e de mortes no país até o momento.

A HORA E A VEZ DAS MULHERES

É diante desse complexo cenário que nos encontramos em 2020, quando escolheremos os novos prefeitos e vereadores em todo o país. Encontramo-nos diante de uma eleição que, possivelmente, acontecerá de forma diferente em razão do coronavírus. Até mesmo o adiamento do pleito é discutido. Seja qual for a data, é a hora e a vez de as mulheres afirmarem seu papel na transformação do país.

É nas cidades que tudo acontece. Já ensinava Franco Montoro, um dos fundadores do PSDB: “Ninguém vive na União ou no Estado. As pessoas vivem no município”. E de nossas comunidades deve partir a renovação com um olhar feminino, para a nova era do cuidar, numa perspectiva humana, organizada e solidária.

Das nossas comunidades deve partir a renovação com um olhar feminino, para a nova era do cuidar, numa perspectiva humana, organizada e solidária



PSDB-Mulher: há mais de duas décadas formando quadros femininos para a participação política e cidadã

Os desafios são imensos: hoje, somos apenas 11,4% das prefeitas e 11,9% das vereadoras. Há uma luta pela frente para conquistar espaços igualitários. Não será uma mudança do dia para a noite, mas a oportunidade bate à nossa porta. Se a sociedade ampliar o reconhecimento do papel da mulher como agente do desenvolvimento econômico, social e cultural e elegê-la, levaremos o potencial feminino a todas instâncias da administração pública.

O BRASIL TEM
5.570
MUNICÍPIOS

DESTES, APENAS 638 SÃO
COMANDADOS POR MULHERES

AS CÂMARAS TÊM
65.617
VEREADORES

DESTES, APENAS 7.803
SÃO MULHERES

“As mulheres costumam se comprometer com os direitos sociais em seu sentido mais amplo, como escreve a Constituição. A baixa representatividade feminina na política se reflete na menor quantidade de políticas públicas de interesse da população”, diz a presidente do PSDB Mulher, Yeda Crusius. Portanto, quanto mais mulheres nas posições de comando e com espaços igualitários, maiores serão os avanços sociais.

O olhar feminino nos leva a entender a diversidade e, com isso, percebemos melhor a cidade em diferentes idades, em diferentes pessoas, em diferentes possibilidades. Disso resulta que podemos começar a pensar uma cidade mais humana, uma cidade mais inteligente e mais feminina.

As mulheres costumam se comprometer com os direitos sociais em seu sentido mais amplo



A realidade que encontraremos em 1º de janeiro de 2021, quando começará um novo ano e o mandato de muitas de vocês, será totalmente diferente. E exigirá um olhar diferenciado para o cuidado ao ser humano, com maior solidariedade e atuando para fortalecer nosso sistema de bem-estar social. Como enfatiza a imunologista Cristina Bonorino: “Cabe a legisladores e governantes compreenderem a importância do momento para a reconstrução de valores pessoais e econômicos. Atuar como líderes e unir indivíduos e empresas ao redor do bem comum”.

É necessário, como pontuou nossa presidente de honra, Solange Jurema, dar apoio às mulheres empreendedoras. Melhorar as creches, a educação, adotar políticas eficazes para a saúde da mulher. Incentivá-las na participação em cursos das áreas tecnológicas, das chamadas profissões do futuro. Atuar contra a violência doméstica. E que as prefeituras se comprometam a criar coordenadorias de políticas públicas para as mulheres. A igualdade de gênero promove a sociedade a ter menores taxas de pobreza. Acelera o desenvolvimento econômico e gera melhores oportunidades futuras.

Esse é o nosso pensamento, nossa visão e a nossa proposta para ganhar as eleições municipais.

Vamos mudar a história do Brasil!



CARTILHA BANDEIRAS
ELEITORAIS 2020

**MULHERES
NAS
CIDADES**

Está na essência do PSDB-Mulher a capacitação de novas lideranças e a construção conjunta de novos horizontes.

Desde que a disputa eleitoral de 2020 começou a se desenhar, a Coordenação Executiva do PSDB-Mulher, as coordenadoras das cinco regiões do país e as presidentes estaduais do segmento se uniram. Juntas, deflagraram uma ação para identificar novas lideranças femininas e prepará-las para o pleito. Foram reuniões, workshops, encontros, análises e debates realizados entre 2019 e 2020, sempre com a entusiasmada e representativa contribuição de mulheres de todo o Brasil.

Um dos mais importantes resultados desse processo é este documento. Ele sintetiza as sete grandes bandeiras que – à luz da social democracia e do contexto que vivemos – resumem o que as mulheres tucanas defendem. Ao final de cada texto, sintetizamos o discurso em frases de efeito que podem ser usadas em materiais de campanha, discursos e publicações nas redes sociais. São alavancas emocionais que conversam com o que faz sentido para os eleitores.

Você, candidata tucana a prefeita, vice prefeita ou vereadora, tem em mãos uma eficaz diretriz. Use o conteúdo deste e-book para enriquecer seus argumentos, para expor suas ideias, para convencer seus eleitores, para instigar a participação cidadã – e, principalmente, para guiar o seu mandato depois de eleita.

O Brasil precisa se abastecer dessas ideias. E você pode torná-las uma realidade que transformará vidas.

O Brasil precisa se abastecer dessas ideias. E você pode torná-las uma realidade que transformará vidas



UM NOVO PLANEJAMENTO **URBANO**

Se por um lado a pandemia da covid-19 impôs novos hábitos de higiene individuais e coletivos, por outro expôs com mais clareza as inúmeras dificuldades vividas no dia a dia de nossas cidades. Embora a circulação de pessoas tenha diminuído, os desafios da mobilidade urbana e do acesso ao saneamento básico, à saúde e à habitação apareceram com ainda mais força, sobretudo em grandes centros.

Somos nós que, ao sair de casa, precisamos encarar as desigualdades e, claro, os obstáculos do crescimento desordenado de nossas cidades

Muitas dessas adversidades são sentidas cotidianamente pelas mulheres brasileiras. Somos nós que, ao sair de casa, precisamos encarar as desigualdades e, claro, os obstáculos do crescimento desordenado de nossas cidades – responsável, por exemplo, pela disseminação de doenças em razão da falta de condições sanitárias. Torna-se fundamental, portanto, defender a urbanização ordenada e organizada dos municípios.

Soma-se aí as necessidades de qualificação da infraestrutura de redes de energia limpa e renovável, de comunicação e telefonia, de segurança, de mobilidade e, agora, de conectividade – essenciais para gerar desenvolvimento e dar dignidade e capacitação para enfrentar os desafios desse mundo que muda a cada momento pelas inovações e pela tecnologia.

As novas tecnologias devem, portanto, fazer parte dos equipamentos urbanos e dos instrumentos de acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. Tais ferramentas precisam estar à disposição das

idades inteligentes e conectadas, a partir de uma infraestrutura adequada e um moderno plano diretor aprovado pelas câmaras de vereadores.

É preciso ainda garantir políticas habitacionais que assegurem o nome da mulher na escritura, não só pelo relevante papel na sustentação dos lares e das famílias, como por uma questão de justiça social. Há de se preservar o meio ambiente e sua sustentabilidade. Isso passa pelo cuidado individual com o lixo de nossas casas, mas também por cobrar do poder público o fim dos lixões que tanto nos envergonham e contaminam o solo.

Mas as nossas pautas não param por aí: devemos cobrar dos governos o indispensável saneamento básico. Em pleno 2020, menos da metade do volume de esgoto gerado no país é efetivamente tratado. Somente com ampla cobertura de esgoto e abastecimento, garantiremos saúde e impediremos a morte de nossas crianças por doenças decorrentes da falta de água potável.

BANDEIRAS

O LAR É DA MULHER, A ESCRITURA TAMBÉM!
CUIDAR DA FAMÍLIA É TER CRECHE PERTO DE CASA!
CUIDAR DA SAÚDE E DA CIDADE É ACABAR COM O LIXÃO!
MAIS REDES DE ÁGUA E ESGOTO, MENOS DOENÇAS!
RESPEITO À MULHER É TRANSPARENTE E SEGURO!
ENERGIA LIMPA É SAÚDE E SUSTENTABILIDADE!
CIDADE INCLUSIVE É CIDADE COM ACESSIBILIDADE!



CIDADES CONECTADAS:

SERVIÇOS PÚBLICOS NA PALMA DA MÃO



Como tornar as cidades mais inteligentes, interativas e conectadas? De que forma a tecnologia pode contribuir com a qualidade de vida das pessoas? Quais caminhos para melhorar a mobilidade urbana, a segurança pública, a saúde e a educação? Essas e outras perguntas entraram de vez na agenda de discussões do poder público e da sociedade civil nos últimos anos com as chamadas *smart cities* – ou, cidades inteligentes.

Esse debate ganhou ainda mais notoriedade com a pandemia do coronavírus. Os aplicativos para celular mudaram a forma como as pessoas se comunicam, consomem, se locomovem e mesmo se divertem. Os cidadãos tornaram-se dependentes de conectividade – e a quarentena imposta pela maior crise sanitária da história recente aprofundou e acelerou esse processo.

A reclusão determinou uma mudança de comportamento. Obrigou as pessoas a comprarem comida pela internet, a assistirem filmes e séries pelos serviços de streaming, a se exercitarem em frente ao computador. Mesmo que isso diminua com o fim da pandemia, não há dúvidas de que haverá um impacto nos rumos das cidades inteligentes. Isso porque elas passarão a demandar na rua os serviços que dispunham em casa – algo que exige mais conectividade, mais integração, mais inovação.

É fato que, em grandes centros, muitos serviços já estão disponíveis. Ônibus interligados permitem que saibamos sua localização na

As discussões sobre as cidades inteligentes ganham ainda mais relevância quando observadas pelo prisma feminino



As novas tecnologias facilitam a vida das pessoas e tornam as cidades mais acolhedoras e amigáveis

palma da mão. Cidades disponibilizam acesso gratuito à internet em praças, parques e outros logradouros públicos. Câmeras monitoram e auxiliam na segurança dos cidadãos. Os exemplos são muitos e demonstram que estamos caminhando para comunidades mais inteligentes e conectadas.

Ainda assim, precisamos mais. Somos um dos países que mais consome redes sociais e um dos que possui a menor oferta de aplicativos que tornem as cidades mais inclusivas, acolhedoras e inovadoras. Temos, então, que desenvolver programas facilitem a vida das pessoas e tornem, realmente, os municípios mais inteligentes.

PELA VISÃO FEMININA

As discussões sobre as cidades inteligentes ganham ainda mais relevância quando observadas pelo prisma feminino. Entre as múltiplas funções sociais e familiares, somos as que mais se movimentam nos municípios – principalmente como usuárias dos serviços de transportes públicos. Portanto, é imprescindível a nossa participação na discussão e na elaboração de políticas públicas locais que unam tecnologia a um planejamento urbano equilibrado e responsável.

As novas tecnologias facilitam a vida das pessoas e tornam as cidades mais acolhedoras e amigáveis. Por outro lado, levantam outra importante discussão: a redução da privacidade e a maior presença do Estado no cotidiano dos cidadãos. A câmera que

protege é a mesma vigia cada passo – da porta da casa à porta do trabalho. Há de se discutir, então, a necessidade da inserção feminina tanto na tomada de decisões como na operação dos instrumentos que tornam as nossas cidades mais inteligentes.

Hoje, a área tecnológica é predominantemente masculina – que, por vezes, acaba por desconhecer a vivência, a experiência, o exemplo, as peculiaridades e o aprendizado da mulher no dia a dia e, em alguns casos, na visão de comando das cidades. Precisamos estar em postos-chave para poder mudar percepções e criar novas oportunidades nesse mundo de possibilidades das chamadas smart cities.

Com mais mulheres capacitadas e ocupando espaços tecnológicos, teremos a possibilidade de definir políticas públicas que realmente viabilizem uma economia criativa e moderna às cidades. Somos, além de suporte familiar, social e político, fonte para novos empreendimentos. Somos geradoras de inovação, de empregos e de oportunidades de trabalho.

BANDEIRAS

CIDADE INTELIGENTE É QUALIDADE DE VIDA!

NÃO À INVASÃO DA PRIVACIDADE, SIM À PROTEÇÃO DAS CÂMERAS DE VIGILÂNCIA.

CIDADE INTELIGENTE É TRANSPARÊNCIA E INFORMAÇÃO!

SERVIÇOS PÚBLICOS ACESSÍVEIS PELA INTERNET!

CIDADE INTELIGENTE É SEGURANÇA, CONHECIMENTO E INCLUSÃO!

EDUCAÇÃO E PRIMEIRA INFÂNCIA



Por décadas, a falta de investimentos em escolas e na qualidade do ensino fizeram o Brasil perder sucessivas posições em comparativos globais. Hoje, de acordo com o ranking mundial de educação formado a partir dos resultados da prova PISA (sigla em inglês para Programa Internacional de Avaliação de Alunos), o país figura nas últimas colocações. Esse cenário poderá ser agravado pelas consequências da pandemia da Covid-19. As instituições de ensino foram as primeiras a serem fechadas temporariamente para evitar a disseminação e o contágio do vírus.

As restrições de circulação obrigaram as escolas a adotarem o modelo de ensino a distância para minorar os prejuízos pedagógicos. Sem poder ir às salas de aula, milhões de crianças e adolescentes passaram a aprender pela internet. Mas, e quem não tem condições ou não possui acesso à rede? Essa parcela da população – sobretudo da primeira infância – está sendo prejudicada, embora haja esforços de governos municipais e estaduais em dotar de conectividade os alunos menos favorecidos.

Para reverter esse quadro, a sociedade precisa se unir de verdade em torno da priorização de uma educação de qualidade. Nós, mulheres tucanas, devemos levar essa bandeira adiante como uma missão de vida. Cuidar do ensino, do infantil ao fundamental, é investir em um jovem e em um adulto mais preparado, seguro e feliz. Transformar esse propósito está em nossas mãos.

Defendemos a criação do Orçamento Primeira Infância, acompanhado de um Plano Municipal pela Primeira Infância, para garantir investimentos em reformas, ampliações e construções de escolas de educação básica. Somente a partir desses instrumentos é que teremos a possibilidade de fortalecer as políticas voltadas aos anos iniciais.

Cuidar do ensino, do infantil ao fundamental, é investir em um jovem e em um adulto mais preparado, seguro e feliz

O caminho para qualificar a primeira infância está na abertura de creches de tempo integral para as crianças, priorizando vagas para famílias inseridas nos programas sociais de combate à pobreza. Da mesma forma, para o fundamental, as atividades culturais, de esportes e de língua estrangeira no contraturno podem potencializar o desenvolvimento social de milhões de jovens pais afora. Uma oportunidade também para afastá-las da violência, dos vícios e da vulnerabilidade.



Nossas bandeiras, no entanto, não ficam restritas apenas aos médios e grandes centros urbanos – com fácil acesso às instituições de ensino, por exemplo. Uma proposta para quem vive em regiões mais precárias está na criação de consórcios educacionais para pequenos municípios, proporcionando oportunidade de transporte escolar para os polos educacionais.

Mas não somente a educação básica e fundamental deve estar no radar das mulheres tucanas. Cursos técnicos profissionalizantes e o acesso ao ensino superior precisam ser estimulados por meio de parcerias dos municípios com órgãos das esferas estadual e federal, além de parcerias público-privadas e organizações não-governamentais que apoiem a educação.

BANDEIRAS

QUEM CUIDA, EDUCA!

PROFESSORES VALORIZADOS, CRIANÇAS EDUCADAS!

MAIS EDUCAÇÃO, MENOS VIOLÊNCIA!

MULHERES PELA EDUCAÇÃO, MULHERES PELA PAZ!

A EDUCAÇÃO É TUDO!

CRECHES PARA OS FILHOS DAS MULHERES TRABALHADORAS.

EDUCAÇÃO DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA.

CRIANÇA EM CRECHE, CRIANÇA EDUCADA!

EDUCAR É LIBERTAR!



SAÚDE É TUDO

A Covid-19 expôs as muitas fragilidades do sistema de saúde brasileiro, demonstrando a necessidade de investimentos permanentes e gestão nessa que é a área mais sensível da vida humana. Entre tantas consequências, a pandemia escancarou a baixa oferta de leitos e a falta de equipamentos em diversos hospitais e unidades pelo Brasil. Evi-

denciou mazelas descobertas e fez nos orgulhar das milhares de profissionais de saúde, técnicas em enfermagem, médicas, entre tantas que foram para a linha de frente.

O sinal vermelho foi aceso. Porém, por mais que os esforços estejam centralizados no combate ao vírus, não se pode fragilizar outras políticas de saúde, principalmente aquelas voltadas ao público feminino, às crianças, aos idosos e às pessoas com deficiência.

A pandemia escancarou a baixa oferta de leitos e a falta de equipamentos em diversos hospitais e unidades pelo Brasil

REDE DE PROTEÇÃO FEMININA COMO FOCO

A proteção da saúde da mulher deve estar presente em todos os níveis – da gestão ao enfrentamento à mortalidade materna, com atenção global e integrada de todas as suas fases biológicas. A palavra-chave é prevenção. Do cuidado mais simples às intervenções mais complexas, a atenção à saúde feminina exige presença do poder público e orientação adequada dos agentes de saúde.

É fundamental a criação de uma rede de cuidados que permita à prefeitura atuar ativamente na promoção da saúde individual. Por meio de um projeto dessa natureza, será possível orientar as mulheres e seus famílias sobre a marcação de exames, consultas de retorno, vacinação e outros serviços, conforme o perfil de cada usuária do sistema.

Isso tudo, claro, conjugando um princípio básico que deve guiar a atuação dos agentes públicos de saúde: a humanização. Carinho, acolhimento e atenção aos pacientes são indispensáveis ao tratamento e à retomada, por exemplo, após o enfrentamento de um câncer de mama.

CUIDAR DOS IDOSOS É PRIORIDADE

As nossas prioridades vão além. O Brasil está envelhecendo. A pirâmide etária está em constante transformação. Torna-se necessária a formulação de políticas públicas em todas as esferas – municipal, estadual e federal – para abrigar os brasileiros que precisam de uma atenção especial. Parte dos idosos sofre de diferentes doenças senis. O cuidado a esse público deve sempre ser prioridade.

O que propomos é a ampliação dos centros de atendimento aos idosos para todas as unidades de saúde do país. Assim, garante-se acesso a um atendimento digno e respeitoso àqueles que mais precisam de cuidado – tanto para o trato da saúde como para ações de lazer e culturais.



É fundamental a criação de uma rede de cuidados que permita à prefeitura atuar ativamente na promoção da saúde individual

FAMÍLIA NO CENTRO

A estratégia de saúde da família deve ser universalizada. Levar esse programa às regiões rurais, aos assentamentos e às ocupações irregulares, garantindo acompanhamento médico às pessoas mais vulneráveis, é mais do que uma política de Estado: trata-se de humanidade e dignidade para com os mais necessitados.

Soma-se a isso o desenvolvimento de meios de transportes públicos e coletivos para os pacientes, o crescimento no número de farmácias populares e programas de valorização dos servidores públicos – imprescindíveis para um bom sistema de saúde.

SAÚDE PARA ALÉM DAS UNIDADES BÁSICAS

A prevenção às doenças depende muito de comportamentos individuais – como hábitos alimentares, de higiene e a prática de atividades físicas. Mas o poder público tem sua parcela de responsabilidade. Oferecer alternativas de exercícios e projetos esportivos é um ótimo caminho a ser seguido. Por isso, as prefeituras devem espalhar academias ao ar livre em praças, parques e logradouros públicos.

BANDEIRAS

SAÚDE É TUDO!

SAÚDE É FARMÁCIA POPULAR PARA TODOS!

HUMANIZAR O ATENDIMENTO É ACOLHER PARA A SAÚDE!

HUMANIZAR O ATENDIMENTO É PROMOVER A SAÚDE!

VALORIZAR O AGENTE DE SAÚDE É OBRIGAÇÃO DA PREFEITURA!

PELA UNIVERSALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA – ESF .

CUIDAR É PREVENIR A DOENÇA E PROMOVER A SAÚDE!

CUIDAR É PROMOVER A SAÚDE DO BEBÊ AO IDOSO!

SEGURANÇA PÚBLICA PARA UMA CULTURA DA PAZ



A violência é, por si só, algo inaceitável. Se feita ao público feminino, então, é uma barbárie. Infelizmente, ainda hoje, as mulheres morrem pelo simples fato de serem mulheres. Em 2019, o Brasil registrou 1,3 mil feminicídios – em média, uma vítima a cada sete horas. Embora a legislação brasileira tenha evoluído muito graças à nossa própria luta, em especial das parlamentares, precisamos avançar mais.

As leis Maria da Penha e de feminicídio são fundamentais no combate à violência doméstica. Entretanto, o poder público ainda não está aparelhado de modo adequado. Hoje, por exemplo, apenas 8% dos municípios brasileiros possuem Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher. E, mais: as casas de abrigo e o Disque Denúncia 180 ainda não estão implementados como deveriam em parte dos municípios brasileiros.

As leis Maria da Penha e de feminicídio são fundamentais no combate à violência doméstica. Entretanto, o poder público ainda não está aparelhado de modo adequado

VIOLÊNCIA DENTRO DE CASA

Os reflexos negativos da pandemia da covid-19 não se resumem apenas à saúde, à economia ou à educação. Há uma faceta negativa, muitas vezes invisível aos olhos da sociedade, que acabou exposta pelo coronavírus: a violência doméstica. Em razão do isolamento, as denúncias ao 180 de agressões dentro de casa cresceram 35,9% em abril, em comparação ao mesmo período de 2019, conforme o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.



Há uma faceta negativa, muitas vezes invisível aos olhos da sociedade, que acabou exposta pelo coronavírus: a violência doméstica.

Conectar essas mulheres vítimas de violência aos órgãos de segurança com celeridade é uma missão difícil, mas não impossível

Os números podem ser ainda maiores, na medida em que vítima fica isolada do convívio social, muitas vezes refém do agressor e, assim, impedida de registrar boletins de ocorrência ou efetivar a denúncia nos canais competentes. Conectar essas mulheres vítimas de violência aos órgãos de segurança com celeridade é uma missão difícil, mas não impossível. A tecnologia está aí para auxiliar. A sociedade e o poder público precisam olhar para essa pauta ainda com mais mais atenção.

CULTURA DA PAZ E DA INCLUSÃO

Há outras medidas que podem ser adotadas para reduzir essa cruel realidade de disseminação da violência contra a mulher nas cidades e nos lares brasileiros. E elas estão na base: a inclusão. A inserção de jovens em atividades profissionalizantes, esportivas e culturais é um poderoso instrumento de desenvolvimento social e econômico, além de uma forma de retirá-los do campo do aliciamento de criminosos.

Defendemos a inclusão de disciplinas voltada à cultura da paz nas escolas – do ensino básico, passando pelo fundamental e chegando ao médio. Somente assim será possível dar um basta não só à violência contra a mulher, mas também às nocivas práticas de bullying.

Torna-se fundamental, ainda, a incorporação da perspectiva de gênero em planos, orçamentos e estatísticas em todos os níveis da administração pública. Dessa forma, pode-se fortalecer as políticas públicas para o público feminino e garantir a estruturação de órgãos gestores, programas e serviços.

Soma-se aí, como política de enfrentamento à violência doméstica, um planejamento urbano adequado – que disponha de espaços de lazer, iluminação pública e infraestrutura de qualidade.

IDENTIDADE DA MULHER COMO POLÍTICA PERMANENTE

Acolher, ouvir, cuidar e resgatar a autoestima da mulher vítima de qualquer tipo de discriminação e violência. Esses são os objetivos que devem ser levados em conta na defesa da criação de Centros de Referência dos Direitos da Mulher em cada região das cidades. Serão as chamadas “Identidades Cidadã da Mulher”.

BANDEIRAS

NÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!

ILUMINAÇÃO E SEGURANÇA NAS NOSSAS RUAS E PRAÇAS!

BASTA DE VIOLÊNCIA!

DENUNCIE A VIOLÊNCIA!

MULHERES ACOLHIDAS, FAMÍLIAS PRESERVADAS!

MULHER, TE APOIAMOS! VOCÊ É DONA DE SUA VIDA!

EDUCAR PARA A PAZ!

DEMOCRACIA

COM PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA



A participação popular e a transparência são elementos centrais de uma sociedade democrática. Sem a presença dos cidadãos nas discussões e nos rumos de uma comunidade, não há democracia. Sem transparência, falta credibilidade e confiança. É sob essa perspectiva que o PSDB Mulher defende a presença feminina nas administrações públicas municipais na proporção de 50%, como ocorre em diversos países e cidades.

As nações que mais prosperam são aquelas que reconhecem o protagonismo feminino

Recente decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), inclusive vai ao encontro dessa bandeira: faz valer tal proporção em cargos de direção nos partidos políticos, como defendíamos há muito tempo. É imprescindível, portanto, ampliar a nossa participação nas esferas de poder.

As nações que mais prosperam são aquelas que reconhecem o protagonismo feminino e promovem a participação de movimentos sociais na formulação e execução de políticas públicas de alcance às demandas das comunidades. Isso vale para os estados e, claro, para os municípios.

Para avançarmos numa maior participação e lisura nos atos de gestão, é necessário romper as barreiras da burocracia. A criação, o fortalecimento e a atualização dos portais de transparência é uma bandeira a ser perseguida por nós, mulheres tucanas. É este o meio mais adequado de acompanhamento da administração pública, como a aplicação dos recursos. Propomos, ainda, a criação de orçamentos participativos digitais para ampliar a presença do cidadão na tomada de decisões.

COMBATE À CORRUPÇÃO COMO BANDEIRA

O combate à corrupção virou uma bandeira nacional nos últimos anos. Entretanto, mesmo que o país tenha assistido à Operação Lava Jato e seus desdobramentos, os casos ainda se repetem. E nem a saúde escapou. Em meio à pandemia do coronavírus, notícias de superfaturamento na compra de equipamentos e na construção de hospitais de campanha dominaram manchetes.

Por isso, torna-se ainda mais necessário colocar uma lupa sobre os governos. A corrupção, infelizmente, afasta a população da política e reduz sua influência no processo de tomada de decisão, seja na fraude das eleições, seja pela desconfiança e suspeição que ela gera.

Não podemos aceitar tamanho desrespeito com o dinheiro público, com os pagadores de impostos, com a nação brasileira. É preciso acabar de vez com o padrão de comportamento de parte dos políticos, em que o interesse pessoal e o “jeitinho” se sobrepõem ao interesse público. Enfrentar os desmandos da corrupção é uma missão de cidadania.

BANDEIRAS

PARTICIPAÇÃO E TRANSPARÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL!

PARTICIPAÇÃO É DEMOCRACIA!

TRANSPARÊNCIA É CREDIBILIDADE!

A CORRUPÇÃO MATA!

BASTA DE CORRUPÇÃO!

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Embora ainda haja discrepâncias em relação a salários, a nossa participação no mercado tem crescido de forma contínua e ascendente. Dados do IBGE dão conta de que respondemos por 43,8% dos empregos no país. Também ocupamos 41,8% dos cargos de direção e de gerência. A participação feminina no mercado de trabalho subiu de 50,6% para 53,4% entre 2014 e 2019 – uma mulher que trabalha é dona do seu próprio destino, de seu sustento, de seu futuro.

Porém, para muitas de nós, o expediente não termina ao bater o ponto. A dupla e, às vezes, tripla jornada – considerando que 47,5% dos domicílios são chefiados por mulheres – impede que ocupemos um espaço ainda maior na força de trabalho. O próprio IBGE aponta que dedicamos 18 horas por semana aos afazeres domésticos e aos cuidados à família. Isso equivale a 73% a mais do que o tempo destinado pelos homens.

O empreendedorismo feminino é uma importante opção de empoderamento e emancipação financeira. A boa notícia é que o número de mulheres à frente dos negócios vem crescendo. Hoje, de acordo com o Sebrae, somos 24 milhões de empreendedoras.

Os dados demonstram que o desenvolvimento econômico e a superação das desigualdades pelas mulheres associam-se num processo de transformação permanente da realidade das cidades brasileiras. E esse cenário passa, necessariamente, pelas eleições municipais de 2020.

Embora ainda haja discrepâncias em relação a salários, a participação feminina no mercado tem crescido de forma contínua e ascendente

ESTÍMULO FEMININO AO MERCADO DE TRABALHO

O tempo é de pensar e de cuidar das pessoas, gerar o bem comum para as comunidades e promover a igualdade de gêneros. Municípios organizados e planejados tendem a se desenvolver mais, de maneira inteligente. Nesse sentido, é fundamental a formação de equipes técnicas para identificar, estimular e fortalecer as vocações regionais.

É nessa esteira que podemos promover a criação de Conselhos Municipais de Desenvolvimento Econômico, com a participação do Legislativo e da sociedade civil organizada. Por meio desse instrumento, será possível definir uma política municipal de incentivos fiscais a empresas que garanta e estimule o acesso de mulheres ao mercado de trabalho, em igual proporção de cargos e salários. Medidas como essa ampliam oportunidades, agregam renda e proporcionam um círculo virtuoso na economia local.

Há, ainda, de se criar celeiros de inovação para novas tecnologias e, a partir deles, engajar a participação de jovens, estimulando o investimento no desenvolvimento social e sustentável dos municípios.

ASSÉDIO SEXUAL É CRIME E DEVE SER COMBATIDO

A luta pelo respeito e pela igualdade de gênero deve ser cada vez mais intensificada. Precisamos combater a discriminação e o assédio sexual que, infelizmente, ainda persistem no mercado de trabalho. Isso passa fundamentalmente pela nossa união. Criar uma rede de proteção é um caminho a ser seguido. E, o mais importante: foi importunada? Denuncie.

BANDEIRAS

CARGOS IGUAIS, SALÁRIOS IGUAIS!

IGUALDADE NO TRABALHO!

MULHERES NO COMANDO, MELHORES RESULTADOS!

PELO FIM DA DISCRIMINAÇÃO E DO ASSÉDIO NO TRABALHO!

ASSÉDIO NO TRABALHO É CRIME!

CAPACITAR PARA O TRABALHO VIRTUAL É GERAR DESENVOLVIMENTO!

TRABALHO EM CASA, FAMÍLIA ATENDIDA!

EMPREENDER É LIBERTAR!



CHEGOU A
HORA DE
**EMPUNHAR
AS NOSSAS
BANDEIRAS!**

Com esses sete pilares, as mulheres tucanas chegam às eleições de 2020 cada vez mais fortalecidas e unidas.

Nosso principal objetivo é que esse guia saia das páginas do e-book e seja colocado na prática: seja no debate acalorado das eleições, seja no dia a dia da gestão pública.

Queremos que o sucesso das eleições de 2018 – quando elegemos a maior bancada feminina da Câmara dos Deputados entre todos os partidos – seja ainda maior em 2020. Todo o suporte para isso está sendo dado.

Uma das ações mais importantes foi o lançamento da **Plataforma Digital PSDB-Mulher 2020**, ferramenta digital inovadora que centraliza informações e iniciativas de capacitação para as mulheres tucanas. A ela, se unem diversos outros produtos elaborados exclusivamente pelo grupo com foco na participação feminina.

Mesmo com as diversas crises vividas pelo país e as restrições impostas pelo coronavírus, seguimos fazendo boa política. Sem medo, sem embaraço, com fé e coragem. Do nosso jeito, com o nosso olhar especial. Entendendo as dificuldades, construindo em conjunto soluções. Fazendo a diferença e contribuindo para o desenvolvimento de nossas cidades.

Que as eleições de 2020 sejam o prenúncio de um novo Brasil – muito mais humano, inclusivo e próspero. Mais bem planejado, inteligente, educado, saudável, seguro, participativo e desenvolvido. Muito mais feminino.

Para isso, precisamos de você.

VENHA COM A GENTE!

Que as eleições de 2020 sejam o prenúncio de um novo Brasil – muito mais humano, inclusivo e próspero!



www.psdb.org.br/mulher
psdbmulher@psdb.org.br

 /psdbmulhernacional45
 /psdbmulher45
 /psdbmulher45

Fone: (61) 3424 0500
Fax: (61) 3424-0550

Avenida L2 Sul, Quadra 607
Edifício Metrópolis - Cobertura 2
CEP 70200-670
Brasília - DF